

EDUCAÇÃO É O QUE CONTA

Comprometer-se com a verdade, porque ela é a base da construção do conhecimento, com a justiça, base das relações entre os homens, possibilitando expressões da emoção e do prazer; uma educação comprometida com a igualdade, com base na estrutura social e inerente à condição humana. Afirmarções simples e essenciais no nosso país.

Em Goiás, mais do que isso, o governador, em sua missão, não mede longitude nem latitude, buscando solucionar os problemas das famílias menos favorecidas do nosso Estado, através de sua valorização. Estimula, por exemplo, as famílias a manter os seus filhos na Escola dos 7 aos 17anos, com uma ajuda de R\$120,00 por família. A distância entre o sonho e a realidade não é um defeito – é natural. Uma distância vai sempre existir, e isto não é necessariamente uma incoerência. Para a ajuda mencionada, avalia-se a frequência dos alunos beneficiados, para que não percam o ideal, o objetivo de vista.

A escola, talvez mais do que a família, é por princípio o lugar que nos educa para a coletividade, e a relação entre a escola e família, sociedade e indivíduo é bastante íntima. Então Escola é lugar de aprendizagem, lugar do não saber, lugar do erro, onde a transformação das pessoas é um processo longo. As palavras que dizemos às crianças funcionam como um espelho, mas não só as palavras. Também o espaço físico que lhes destinamos. O que a criança vive na Escola não pode ser a extensão do que vive na vida do ciclo de violência a que está submetida, como a fome, moradia precária trabalho precoce, discriminação, delinqüência etc., portanto deve-se evitar que essa criança seja reprovada. Afinal são esses problemas que geralmente levam à evasão. Para haver aprovação e aprendizagem, é essencial acreditar na inteligência e potencial do aluno.

Ana Cândida Nogueira
Pedagoga Técnica da Secretaria
Estadual da Educação de Goiás

Apoio:



TENHA ESSA BOA IMPRESSÃO
Campus Samambaia, C. P. 131
Fones: (62) 521.1107 - 521.1358
Fax: (62) 521.1814 - grafica@cegraf.ufg.br
CEP 74 001-970 - Goiânia - Goiás - Brasil

A MORTE DA ESQUERDA

Quem lutará por esta nação?

Consideremos que, ao chegar ao poder, nosso tão esperado presidente tomou o caminho da direita, aquele que é largo e florido adotando todas as medidas que os mais extremados da direita tomariam: reformou a previdência, continuou pagando os juros, sem negociar, é claro, continuou subserviente aos organismos internacionais, como FMI e Banco Mundial. Vendeu a alma dos brasileiros para gerar superávit primário e fez a grande reforma universitária acabando assim com um dos últimos redutos de resistência de produção intelectual e pesquisa do país.

Imaginemos nós que estas propostas eram as mesmas propostas dos direitistas deste país. Será que eles farão oposição? É claro que não, pois isso é tudo que eles desejaram, e defenderam durante anos. Assim o que eles não conseguiram aprovar em muitos anos, devido à oposição, os esquerdistas aprovaram em tempo recorde, pois não há oposição.

Estou mentindo ao dizer que não há oposição; há sim, alguns gatos-pingados, esqueci-me que foram expulsos do partido por serem de esquerda, por defenderem aquilo que o partido defendeu a vida toda antes de chegar ao poder.

1. Talvez o poder tenha realmente o poder de corromper.
2. Talvez todos nós tenhamos realmente um preço.
3. Talvez todos os princípios possam ser negociados, e tudo seja uma questão de valores.
4. Talvez os nossos sonhos tenham preço, ou não.
5. Talvez cada povo tenha realmente o governo que merece.

Se queremos uma nação, precisamos de uma esquerda, para se opor aos mandos e desmandos da própria esquerda endireitada após a tomada do poder, senão teremos um estado democrático, manco e caolho, e viveremos a ditadura da esquerda sem esquerda.

Joel Gonzaga de Sousa
Psicanalista / Pedagogo

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Goiás

Jornal C A Paulo Freire FE_UFG / Março de 2005

ANO DE 2005



Um novo ano letivo começa, um novo ano começa... neste ano de 2005 a Faculdade de Educação sempre em ação contribuirá para a realização de expectativas e ideais de dezenas de pessoas neste corpo acadêmico, tendo como essência a alegria dos nossos amigos calouros que ingressam neste Sistema para continuar-lhe as qualidades e transformá-lhe os limites. Talvez o nosso maior sonho neste ano seja integrar numa corrente única a Faculdade de Educação, diretriz para a escola goiana, que nutre esperança de educação realmente para todos sem discriminação de cor, classe e religião!!!

Maria Zélia Sousa dos Santos Longo
Acadêmica FE / UFG

Jornal
C A Paulo Freire FE/UFG

ONG PROMOVE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PERNAMBUCO

Brasília, 8 - Alunos de Pedagogia e História da Faculdade de Formação de Professores de Goiana, município distante 100 quilômetros de Recife, Pernambuco, estão tendo a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos sobre a história e a cultura afro-brasileira. Projeto, elaborado pela ONG Direitos Humanos e Desenvolvimento Social Sustentável (DJUMBAY) e aprovado pela Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, está ofertando Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Pedagogia Afirmativa: Educação, Cultura e História na Perspectiva Afro-Brasileira. As aulas estão ocorrendo sempre aos sábados, desde novembro último.

Mestres e doutores em História, Sociologia, Serviço Social, Direito, Educação Artística, Pedagogia, Letras, Geografia e Matemática, todos eles militantes do Movimento Negro, estão dando aulas para os bacharéis em Pedagogia e História. "O corpo docente terá não apenas o compromisso de repassar conhecimentos, mas também buscar despertar no aluno a importância das lutas travadas pelo reconhecimento do negro e sua contribuição na formação da sociedade brasileira", informa a representante do Centro de Pesquisas Josué de Castro, Aurenice Lima.

O curso baseia-se na Lei Federal 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que versa sobre a inclusão obrigatória da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino.

Reportagem: Paula da Silva Oliveira. Edição: Oscar Henrique Cardoso, Site Palmares: www.palmares.gov.br



Entendemos que a nossa função aqui na Faculdade de Educação é zelar do prédio, para que todos tenham um ambiente limpo e agradável. Gostaríamos que o nosso serviço fosse mais valorizado por todos...

O que seria desse ambiente sem a equipe da limpeza?

Com certeza seria difícil conviver neste local, e ficaríamos muito agradecidos se todos colaborassem com a limpeza, principalmente dos banheiros. Fazemos parte desta equipe com muito carinho, mas muitas vezes ficamos tristes por sermos vistas de forma "diferente" ou nem sermos vistas!!!

XXXXX

O que é Educação? Quando falamos em educar um filho, o que devemos ensinar para eles? Devemos ensinar-lhes tudo de bom e de melhor. Exemplo: falar corretamente, ter respeito com o próximo, enfim, ser educado.

Educação na contemporaneidade é fundamental para a vida e para a atualização sobre os acontecimentos no planeta. E para isso necessitamos de escola de qualidade... é bom estudar assim pois nos socializamos ampliando nossas amizades.

Obs.: Algumas componentes dessa equipe são alunas de Instituições do EJA

Adelina Leandro de Sousa

Shirley de Moraes Campos

Márcia Conceição dos Santos

Maria Conceição de Oliveira

Fabiana Pereira Ribeiro

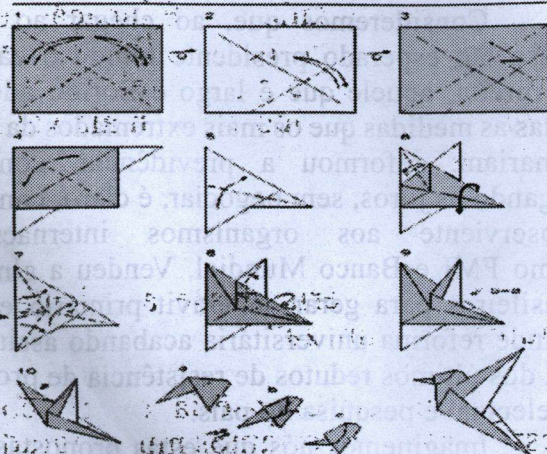
Meu nome é Marlene. Fui professora de alfabetização de Jovens e Adultos durante dois anos. Antes de inciar as aulas eu fiz um curso de capacitação durante três semanas.

Eu imaginava que estava preparada, porque além do curso de capacitação eu possuía o 2º Grau... meus alunos tinham um grande sonho: ler e escrever. Sonho antigo, mas possível de ser realizado!!!

Muitos relatavam com os olhos repletos de lágrimas o motivo que os impedira de realizar tão grande desejo... Comecei a sentir medo diante de tão grande desafio, o de ensiná-los a ler e escrever. E para minha surpresa percebi que realmente eu não detinha grande saber. Comecei a aprender com meus alunos, mais gramática, história, geografia. "O que é ter um sonho e esperar muito tempo para conseguir força de realizá-lo?"

Entendi que ser professora de Alfabetização de Jovens e Adultos é ter uma troca de saberes que nos torna cada vez mais humanos!!!

Marlene Oliveira Fernandes Queiroz Acadêmica FE / UFG



A pedagogia vê a matemática como necessária para a formação dos pedagogos, pois, na qualidade de ciência, ela afirma sua importância por si só. Basta lembrar o seu uso constante no dia-a-dia em todos os lugares em quase todas as situações.

O curso tenta desmistificar a visão dos discentes sobre a escolarização que considera a Matemática como algo desconexo da realidade. Confirma aos acadêmicos que essa disciplina pode ser entendida e ensinada sem decorebas ou reproduções de conceitos prontos, podendo ser recriada pelos que dela fazem uso.

Simone Carvalho de Sousa

Monitora de Matemática FE / UFG

Logo of C.A. Paulo Freire FE/UFG and publication details: Uma publicação do Centro Acadêmico Paulo Freire Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Redação: Maria Zélia Sousa dos Santos Longo. Revisão: C.A. Paulo Freire FE/UFG. Edição Eletrônica: Maria Zélia Sousa dos Santos Longo. Arte-final: Ernesto Machado Martins. Rua 235, s/n - Setor Universitário - Goiânia, Go. Fone: (62) 209-6203 Cep: 74.605-050

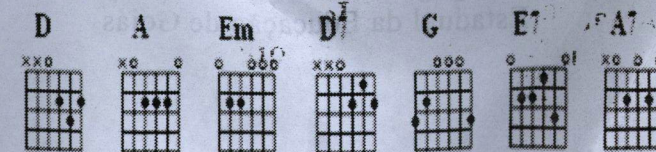
E aí, galera da Faculdade de Educação!!! Hoje vamos falar um pouco sobre a música e a sua relação com a Educação, em especial a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (1ª fase).

Grande parte das Instituições Escolares está encontrando dificuldade para integrar a linguagem musical ao contexto Educacional. Nessas Instituições a música é utilizada para construir hábitos e comportamentos não ajudando, de forma alguma, na formação da Cultura Musical de nossas crianças, que são orientadas a reproduzir e imitar no campo da música, vendo-se sem espaço para a criação, para a construção da percepção da qualidade dos sons.

As crianças devem entrar em contato, desde cedo, com essa linguagem que expressa emoções, sentimentos, pensamentos e que está presentes no dia-a-dia, pois assim elas começam a descobrir suas condições musicais.

Quando pedimos para levarem música às escolas, isso não significa colocar um CD da Xuxa, Eliane ou qualquer outro desse gênero e deixar tocar. Pelo contrário, significa levar música de boa qualidade, com bons arranjos e com boas letras para as crianças terem possibilidades de imaginar, viajar, sentir a música verdadeiramente.

Cabe ao professor saber trabalhar com essa antiga sabedoria coletiva que é a música, de forma a criar um espaço para melhor desenvolvimento de atividades criativas na sala de aula.



Silvio José Pinheiro

Acadêmico FE / UFG